



Os srs. Assignantes, cujas assignaturas findam em 12 de Junho, queiram mandar satisfazer o seu importe.

Suas Magestades e Altezas passam sem novidade em sua importante saude.

Os redactores do Supplemento, seus compositores e distribuidores passam sem novidade em sua importantissima saude.

VELA CRIS.



ORRE entre o beaterio que em certos logares da capital se tem visto pela noite velha passear as almas da rainha D. Leonor e do conde Andeiro, soltando longos gemidos! Dizem as beatas que estas duas almas andam penando, por terem os seus corpos morrido em peccado momento. Tambem ha quem diga que são perseguidas pela alma de D. Fernando!

Nós respeitamos os decretos da divina providencia, porém não acreditamos em taes boatos.

DISCURSO

Que pela occasião da installação dos dois centros artistas dirigiu certo commandante ao seu balalhão.

SOLDADOS!



Do alto da Cotovia quarrenta seculos vos contemplam! Sois filhos de vossos pais... (interupção) Bem sei que alguns d'entre vós tem a desdita de não poder deslindar de repente a sua paternidade, mas embora — sois filhos da gloria, da victoria e da independencia nacional! (vivos applausos.)

Soldados! La cosa es seria! O archote da republica tremula no orizonte da patria, o alcatraz da anarchia inunda as mãos dos revolucionarios, e se não nos apegamos ao calabre da legalidade damos com a carga no chão! (applausos na terceira companhia, viva agitação e alguns abrimentos de boca.)

Soldados! morramos todos... (grande rumor e susto.) Socegai, socegai, quando digo morramos todos, quero dizer, que havemos todos morrer... (prolongados applausos.) Morremos pois quando Deus quizer, fillados aos centros, pelos centros, e mesmo sem os centros! (estrepitosos applausos.)

Soldados! Folgoc com este entusiasmo, rego-sijo-me com esta alegria tão pura como a do

pescador ao ver a rede entregada de sardinha... Perdoai-me esta imagem sardinhenta, são as recordações do que vejo todos os dias diante dos olhos — S. Pedro foi pescador — por isso não toméis por deshonra que vos compare ao pregado, ao caxucho, á pescada escallada; sois tudo, sois uns cações... (applausos sem fim, vivas delirantes, desmaiavam dois cabos.)

E que se atreva o communismo a calçar os chinellos, dai-lhe para baixo rapazes! seja qualquer que fór a fórmula com que se disfarce, e no entanto entoareis aquella celeste melodia — tu la victima sarai del paterno mio rigor.

Vivam os dois centros!
Viva a independencia nacional!
(S. Ex.^a foi cumprimentado por seus numerosos amigos no fim deste brilhante discurso, e transportado ás cobritas ao som da polka redova e de vivas entusiasticos.)

RELATORIO.

SENHORES.



EBALDE eu e meus collegas temos feito todas as geringonças imaginaveis para apanhar algum vintem, vãos esforços; tem-nos suado o topete, nada de novo. A mão de ferro é uma arma inutil para obter dinheiro; já desconfiamos da Providencia, já desesperavamos da patria; e teriamos de abandonar a causa publica, se não fossemos auxiliados por uma grande idéa, que nos segeriu o espirito talentoso, que existe no nosso paiz.

Este espirito verdadeiramente sublime, está de verdade doudo furioso no hospital de S. José! e sua mania hoje é acreditar que o recta pronuncia é felto de palha de centeio amassada com ovo choco.

Este homem, verdadeiro portento de Portugal, concebeu o meio de salvarmos a patria pelo methodo o mais simples e engenhoso.

Precisamos dinheiro, pois bem, temo-lo de prompto, fazendo chamar ao Terreiro do Paço todos os membros da familia portugueza para serem contados exactamente; feita esta operação, publicaremos uma bulla pela qual ordenaremos a todos os membros da familia portugueza, que j-juem um dia por semana, na segunda feira por exemplo.

A importancia do almoço que se deixa de comer, não pôde ser avaliada em menos de 30 réis por cabeça; é esta somma, que cada membro da familia portugueza deve entregar todas as semanas.

Suppondo que sommam em tres milhões os membros da familia portugueza temos cada semana 240,000,000, e cada mez 960,000,000 de réis, e cada anno a enorme somma de 11:520,000,000!!

Acrescente-se a isto os ossos da carne que se comer no paiz. Esta substancia tem muita extracção em Inglaterra, e temos alcançado o pagamento da divida externa e interna, e tudo ficará contente e pago em osso; é por isso que tenho a honra e o prazer de offerecer o presente projecto de decreto:

Artigo 1.º Todos os membros da familia portugueza ficam obrigados a jejuar todas as segundas feiras de cada semana.

Art. 2.º O imposto do almoço que se avaliará em 80 réis será entregue semanalmente ao conde de tomar.

Art. 3.º Todo o osso que ficar da carne que se comer será entregue ao José dos conegos.

Art. 4.º Tanto José dos conegos como seu irmão serão encarregados da arrecadação do producto dos almoços e dos ossos, para, attenta a

sua honradez e limpeza de mãos administrarem tudo, como convier ao bem estar do estado.

Art. 5.º O conde de tomar e seu irmão José dos conegos mandarão construir no Terreiro do Paço uns palanques até ás nuvens para acomodarem todos os membros da familia portugueza, e fazerem mais commodamente a contagem.

Art. 6.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

Casa do centro director á calçada da Estrella 8 de Junho de 1848.

O Mão de Ferro.

CARTA DE UMA PRIMA, AO PRIMO FERNANDO DE NAPOLES.

MEU CARO PRIMO.



UITO estimarei que estas duas regras o vão achar disfunc-tando a mais feliz saude em companhia de tudo quanto lhe diz respeito; eu, graças a Deus, vou passando sem novidade; assim como meu marido e os pequenos, que muito se recomen-

dam. Aqui tive o gosto de saber que o primo tinha derreado os malvados Napolitanos, e muito ri com a historia dos lazzaroni a chacinarem os rebeldes. Fiquei encantada com os taes lazzaroni, e peço ao primo me mande dous ou tres na primeira occasião.

Nós aqui servimo-nos do cacete para amansar o povo, porém agradam-me muito mais os lazzaroni.

José dos Conegos está encantado com o primo, e quer que eu o recomende, o que fago com o maior praser.

Aqui gostamos todos muito da idea do saque, o Antonio de tomar sentiu bem não estar ali.

Se houver outro saque, peço ao primo, que me avise a tempo; pois desejo que d'elle aproveitem alguns amigos cabralistas, que de certo hão-de fazer o seu dever.

O nosso invicto diz que o primo é a verdadeira mão de ferro, que é um heróe, e que deixa Nero a perder de vista: que, segundo dizem, foi um imperador muito humano e muito amado do seu povo.

Continue o primo a dar para baixo e deixe ralhar os malvados.

Tive ultimamente cartas de Londres, dizem que o primo Luiz-Filippe está pateta; coitado, se elle tivesse em Paris lazzaronis, ainda a esta hora lá estaria muito socegado.

Dejeando ao primo a mais feliz saude, pegolhe se não esqueça de me mandar os lazzaroni, e bom seria, que fossem casados, para propagarem: toda a despeza que fizem durante a viagem será por conta desta sua prima, que muito o estima e respeita. — (etc.) — Lisboa 8 de Junho de 1848.

BOBETE.

FILHINHO do sr. Assis continúa a estar doente.

O papá do filhinho continúa a passear.



ONSTA-NOS por via segura que o centro cartista trata de mandar uma deputação a elrei de Naples, pedindo-lhe que haja por bem conceder ao mesmo centro as honras de lazzaroni parentes.

CORREIO foi roubado na Ameixoeira; parece que se deve esta proesa á companhia capitaneada por José dos conegos.

CORRESPONDENCIAS.

SR. REDACTOR.



OGO a V. S.^a o favor de publicar no proximo n.^o do *Supplemento Burlesco*, que o verdadeiro centro castista, é aquelle de que tenho a honra de fazer parte, por isso, que tem a vantagem de ter quatro Presidentes encarregados de ensinar as quatro especies reduzidas a tres; sommar, multiplicar,

e repartir. Todo outro qualquer centro é apocripho. Lisboa 8 de Junho de 1848,

Tenho a honra de ser, o seu assignante

Mão de Ferro.



ILLM.^o SR. REDACTOR.

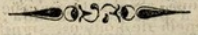


OGO-LHE o obsequio de dar logar nas columnas do *Supplemento Burlesco* á seguinte declaração:

O verdadeiro centro cartista é somente aquelle de que tenho a honra de ser Presidente; o centro dos quatro aristocratas é um centro cabralista, e que deve ser reputado nullo. Lisboa 8 de Julho de 1848.

O seu assignante

José dos Conegos.



CONTINUA o Tivoli de S. Bento. Este pasatempo custou até 31 de Maio do corrente anno a insignificantia quantia de

64,281,3600 rs. metal sonante, continuando a nação victima deste acontecimento.



Os emigrados hespanhoes que se refugiaram em Portugal encontraram para os esmagar a mão de ferro!

— Perguntava certo dr. qual seria o meio de tornar Diogenes ambicioso? Faze lo cabralista, tornou o outro.

— Dizem por ahi que estamos crivados de soberanos em ouro falso. Não admira, attento o pouco valor que tem os de outra especie.

Editorresponsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO
Rua do Poço dos Negros n.^o 54.
1848.



OVERDADEIRO CENTRO.